



## SAÚDE DA MULHER NOS PRESIDÍOS: UMA REFLEXÃO DE ACADÊMICOS DE MEDICINA.

Giovanna Zirpoli Abath<sup>1</sup> (Acadêmica), e-mail: giovannaabath@hotmail.com  
Laís Rytholz Castro<sup>1</sup> (Acadêmica), e-mail: laisrytholz\_99@hotmail.com  
Laís Santos Lima<sup>1</sup> (Acadêmica), e-mail: laieslima@hotmail.com  
Leonardo Souza de Oliveira<sup>1</sup> (Acadêmico), e-mail: leozinho.flu@hotmail.com  
Paulo Tojal Dantas Matos<sup>1</sup>(Acadêmico), e-mail: paulotojal@gmail.com  
Nadja Romeiro<sup>2</sup> (Orientadora), e-mail: nadjaromeiro@gmail.com

<sup>1</sup>DISCENTES DO 4º PERÍODO DO CURSO DE MEDICINA UNIT/AL.

<sup>2</sup>DOCENTE DO CURSO DE MEDICINA UNIT/AL.

Centro Universitário Tiradentes<sup>1</sup>/Medicina, Maceió, AL.

### 4.00.00.00-1 - Ciências da Saúde 4.01.00.00-6 - Medicina

**INTRODUÇÃO:** A assistência à saúde no sistema penitenciário brasileiro possui um panorama alarmante: a demanda do serviço ofertado é pequena em razão da necessidade da população carcerária a utilizá-lo, dado que este público - principalmente o feminino - aumentou consideravelmente nos últimos anos<sup>3</sup>. Vale mencionar que a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher (PNAISM) objetiva promover a assistência à saúde das mulheres em situação de prisão, incluindo ações de promoção, prevenção e controle das doenças<sup>2</sup>. Em contrapartida, o Plano Nacional de Saúde do Sistema Penitenciário (PNSSP), considera desfavoráveis as condições de habitabilidade e salubridade na maioria das unidades prisionais do Brasil<sup>1</sup>. Desse modo, levanta-se o debate acerca da má qualidade de vida proporcionada a estas mulheres, privadas de liberdade, e conseqüentemente privadas do direito à saúde, já que o meio influencia diretamente na transmissão de doenças e danos à saúde. **OBJETIVO:** Realizar uma análise das terminologias e recomendações propostas pelas Políticas Sociais de Saúde voltadas a população prisional, a saber o Plano Nacional de Saúde no Sistema Penitenciário (PNSSP) e a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde das Pessoas Privadas de Liberdade no Sistema Prisional (PNAISP) e compará-las a realidade vivenciada. **MÉTODOS:** Revisão Literária de obras sobre o tema em questão com enfoque entre a área de promoção do cuidado, assistência à saúde, o acesso à qualidade das ações de saúde e as condições desfavoráveis de habitabilidade na maioria das unidades prisionais no país. Foram utilizados os documentos: Política Nacional de Atenção Integral a Saúde da Mulher (PNAISM), Plano Nacional de Saúde no Sistema Penitenciário (PNSSP) e o Levantamento Nacional de Informações Penitenciárias (INFOPEN). **RESULTADO:** De acordo com as análises encontradas, é necessário ampliar a visibilidade sobre o tema, visto que se trata de uma abordagem pouco debatida. Além de minimizar a visão preconceituosa para com estas mulheres e possibilitar o desenvolvimento de novas práticas que levem a melhoria da saúde. **CONCLUSÃO:** Diante do cenário exposto acima, nota-se um grande abismo entre o que a PNAISM propõe e o que verdadeiramente ocorre. Sendo assim, novas iniciativas devem ser tomadas pelo governo a fim de alterar a situação atual da população carcerária feminina no Brasil.



**Palavras-chave:** Sistema Prisional, Políticas Sociais, Saúde da Mulher.

**INTRODUCTION:** Health care in the Brazilian penitentiary system has an alarming picture: the demand for the service offered is small compared to the need for the prison population to use it, given that this public - especially the female population - has increased considerably in recent years. It is worth mentioning that the Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher (PNAISM) aims to promote the health care of women in prison, including actions to promote, prevent and control diseases. However, the Plano Nacional de Saúde no Sistema Penitenciário (PNSSP) considers unfavorable conditions of habitability and health in most prison units in Brazil. In this way, the debate about the poor quality of life provided to these women, deprived of freedom, and consequently deprived of the right to health, since the environment directly influences the transmission of diseases and damages to health. **OBJECTIVE:** To carry out an analysis of the terminologies and recommendations proposed by the Social Health Policies directed at the prison population, namely the Plano Nacional de Saúde no Sistema Penitenciário (PNSSP) and the Política Nacional de Atenção Integral à Saúde das Pessoas Privadas de Liberdade no Sistema Prisional (PNAISP) and to compare them with reality. **METHODS:** Literary review of works on the subject in question with a focus on the area of care promotion, health care, access to quality health care and unfavorable living conditions in most prisons in the country. The following documents were used: Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher (PNAISM), Plano Nacional de Saúde no Sistema Penitenciário (PNSSP) and o Levantamento Nacional de Informações Penitenciárias (INFOPEN). **RESULT:** According to the analyzes found, it is necessary to increase the visibility on the subject, since it is an approach that is not much debated. In addition to minimizing the prejudiced view towards these women and enabling the development of new practices that lead to better health. **CONCLUSION:** Given the scenario outlined above, there is a great gap between what PNAISM proposes and what actually occurs. Therefore, new initiatives must be taken by the government in order to change the current situation of the female prison population in Brazil.

**Keywords:** Prison System, Social Policies, Women's Health.

## REFRÊNCIAS/REFERENCES

- 1- BRASIL. Plano Nacional de Saúde no Sistema Penitenciário. Ministério da Saúde, 2004.
- 2- BRASIL. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher: Princípios e Diretrizes. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Brasília, 2004.
- 3- PIMENTEL, I. D. S. et al. Percepção de mulheres privadas de liberdade acerca da assistência à saúde no sistema penitenciário. Revista Interdisciplinar, v. 8, n. 4, p. 109-119, 2015.